

CONSEQUÊNCIAS DAS PRÁTICAS PARENTAIS NEGATIVAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Calebe Ferraz Soares Silva¹, Jéssica Santos Ferreira¹, Maxwelly Soares Britis¹, Daniela Dadalto Ambrozine Missawa²

1 Acadêmicas do curso de Psicologia da Faculdade Brasileira Multivix – Vitória

2 Doutora em Psicologia – Professora da Faculdade Brasileira Multivix – Vitória

RESUMO

O presente ensaio dispõe como objetivo principal discutir as consequências das práticas parentais negativas no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Para compreender essa realidade, foi feito um estudo qualitativo de revisão narrativa, de cunho bibliográfico, com a finalidade de aprofundar a análise e pleitear sobre as repercussões na infância e adolescência. Foram analisados 13 artigos e os resultados sugerem que as práticas parentais negativas apresentam repercussões desfavoráveis ao crescimento e as experiências sociais da criança e do adolescente, impactando a sua autoestima e autoeficácia, assim como, correlacionam-se com o isolamento e a agressividade. Além disso, os dados encontrados sugerem que os pais empregam mais estratégias educativas negativas do que positivas no manejo do comportamento de seus filhos.

Palavras-chave: práticas educativas parentais; estilo parental; habilidades sociais; adolescência; infância.

INTRODUÇÃO

Por décadas, a psicologia moderna tem se concentrado no desenvolvimento da criança e do adolescente (PAPALIA; MARTORELL, 2022). O impacto da educação familiar no planejamento e na prática do desenvolvimento interpessoal é frequentemente comentado, principalmente no que diz respeito ao papel dos pais (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2005).

Ao mesmo tempo, deve-se destacar desde já que a família é um dos mais importantes ambientes socializadores no ciclo vital da criança e desempenha um papel central na compreensão do desenvolvimento humano (VALLE, 2009).

Nesse sentido, Petzold (1996 apud VALLE, 2009 p.123) propõe uma conceituação ecopsicológica da família, baseada no modelo bioecológico de Bronfenbrenner, como “um grupo social especial, caracterizado por intimidade e por relações intergeracionais”.

Além disso, segundo Valle (2009), a partir da concepção de Petzold, compreender o ambiente familiar requer ir além do modelo de família nuclear (pai, mãe e seus filhos) e integrar outras pessoas conectadas por meio de uma rede de interações marcada pela afetividade. Cabe lembrar que Gorin (2015) ao discutir o conceito de figura parental, faz alusão à especificidade e singularidade em torno de diversos valores culturais, como afeto, cuidado e as narrativas subjetivas da família ao longo do caminho.

Por conseguinte, de acordo com Barroso e Machado (2010), pode-se dizer que a parentalidade inclui uma série de tarefas propostas para garantir a sobrevivência e o desenvolvimento dos filhos, bem como a socialização e a autonomia, em função das condições físicas, econômicas e psicossociais que os aguardam ao longo de seu ciclo vital.

Ressalta-se que o ponto central está no estudo do processo de parentalidade, ou seja, como se dão as interações familiares. Além disso, a literatura tende a confirmar que aspectos como estrutura familiar, orientação sexual dos pais ou posição biológica em relação aos filhos não implicam diferenças do modelo tradicional de família nuclear (BARROSO; MACHADO 2010).

Diante desse cenário, segundo Gomide (2004), pode-se apontar que o lar continua sendo o local preferido para apoiar a educação infantil. Escolas, clubes, colegas e televisão têm grande influência na educação de uma criança, mas valores morais e padrões de comportamento são adquiridos fundamentalmente através da vida familiar. Se a família não estiver suficientemente incutida com estes valores, outros meios de formação podem substituí-los. Nesses casos, funções educacionais que deveriam ser secundárias muitas vezes se tornam funções primárias na formação de valores das crianças.

Ao considerarmos esses aspectos, constatamos que, segundo Del Prette e Del Prette (2005), não podemos esquecer que a família forma a base dos relacionamentos e padrões de competência.

Com isso em mente, segundo Gomide et al. (2005) surgiu um interesse comum na ciência psicológica - Como as práticas parentais afetam o desenvolvimento de crianças e adolescentes?

Nesse contexto, pesquisas têm demonstrado que a forma como os pais interagem e orientam seus filhos é fundamental para a formação de comportamentos pró-sociais ou "inadequados" (BOLSONI-SILVA; MARTURANO, 2002).

Em vista disso, constatamos que Gomide (2003, 2004, 2005) enfatiza a importância das regras e que uma boa supervisão e modelos morais são formas positivas de lidar com as crianças. Equipadas com essas habilidades, as famílias podem alcançar uma convivência mais harmoniosa e evitar comportamentos inadequados e antissociais e o uso de drogas. Por outro lado, mudanças de humor e supervisão estressante levam a interações familiares hostis, e não criam o ambiente certo para a divulgação e exposição da criança. Além disso, o castigo corporal e a negligência são erros parentais graves com consequências devastadoras para o desenvolvimento humano.

À luz do que já foi dito, parece que as consequências dos comportamentos dos pais se refletem na criança e em seu ciclo de desenvolvimento. De fato, Del Prette e Del Prette (2005) enfatizam que o desenvolvimento interpessoal de crianças e adolescentes depende das ações dos pais na preparação e administração de sua educação.

Diante desse problema, entendemos que esse cenário reflete um aspecto das estratégias parentais utilizadas pelos pais na educação de seus filhos, ao mesmo tempo em que demonstra a adequação do papel dos pais e famílias na educação das crianças e adolescentes.

Em vista dessa realidade, a pesquisa atual se baseia na pretensão de investigar e discutir o impacto das estratégias parentais negativas na infância e,

portanto, na adolescência, pois podem afetar negativamente o seu desenvolvimento.

O objetivo do presente estudo é, portanto, discutir as consequências das práticas parentais negativas no desenvolvimento da criança e do adolescente. Para obter o resultado esperado, será necessário: 1) Fazer um levantamento das possíveis influências das práticas negativas no comportamento de crianças e adolescentes; 2) Descrever as consequências das práticas parentais negativas, geralmente punições, que são tão naturalizadas aceitas como modelos de parentalidade familiar no contexto cotidiano da vida familiar; 3) Examinar a eficácia das estratégias parentais negativas utilizadas pelos pais para lidar com o comportamento de seus filhos e 4) Refletir sobre o impacto das práticas parentais negativas em situações familiares.

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. PERSPECTIVA ECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO E O CONTEXTO FAMILIAR

Da perspectiva ecológica de Bronfenbrenner, as crianças não são simplesmente produtos passivos de seu ambiente, mas atores dinâmicos por meio de sua interação com os componentes demográficos, físicos, sociais e culturais de seu ambiente (DELGADO, 2012).

Nesse cenário, segundo Del Prette e Del Prette (2005, p. 58), o contexto familiar pode ser descrito como um “microssistema de interações face a face, estáveis e significativas, caracterizadas pela afetividade e alteração gradual nas relações de poder”. Junto com isso, os autores enfatizam que a família é o modelo primário para muitos dos comportamentos e papéis sociais de seus filhos, formando a base primária para padrões de relacionamento e competência social.

Assim, fica claro que o ambiente doméstico tem uma grande responsabilidade no desenvolvimento da criança, pois fornece o modelo para a maioria dos comportamentos infantis. Por exemplo, pais muito ansiosos ou impacientes podem transmitir esse comportamento a seus filhos por meio da modelagem, assim como pais que se contradizem em suas palavras e ações na

aplicação das regras podem fornecer um modelo de transgressão desses combinados (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005).

2.2. PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS

O seio intrafamiliar, entendido como o primeiro aparato de socialização, tem um papel essencial na formação do indivíduo, a criança como um ser incompleto, mas no processo de desenvolvimento, se forma, sob a influência de uma ação sistemática do meio (RIBEIRO, 2014).

Sob esse ponto de vista, há muito debate sobre o papel dos pais como agentes de socialização de seus filhos, pois é sua responsabilidade introduzir a disciplina na vida da criança por meio de regras e padrões de moralidade da sociedade (GOMIDE, 2003).

Segundo Lawrenz et al, (2020, p. 5) a literatura descreve que as práticas parentais (também chamadas de práticas educativas parentais) são métodos que incluem técnicas utilizadas pelos pais em situações particulares de interação com seus filhos, menos estáveis que os estilos parentais e influenciados pela cultura.

Além disso, os pais desempenham funções de cuidado e demonstram a influência de crenças e valores específicos com base em práticas parentais aprendidas em contextos socioculturais específicos (DESSEN & POLONIA, 2007 apud LAWRENZ et al, 2020, p. 5).

Tais estratégias podem ser fatores individuais de risco ou de proteção, assim como podem influenciar todos os aspectos do desenvolvimento e possibilitar a expansão e/ou contração de repertórios comportamentais no domínio social (PATIAS; SIQUEIRA; DIAS, 2013).

Também é importante observar que segundo Del Prette e Del Prette (2018), acredita-se que nenhuma criança nasce com predisposição para pregar peças ou agir de forma traiçoeira. No entanto, a dificuldade em estabelecer limites, conflito parental, modelos inadequados, uso indiscriminado de punição e exposição a filmes e videogames violentos são algumas das condições que favorecem o desenvolvimento de comportamentos de que os pais se queixam.

Em síntese, percebe-se que Teixeira, (2020) discorre que os métodos utilizados pelos pais na educação dos filhos tornam-se necessários para o desenvolvimento emocional da criança e, portanto, do seu modo de vida, em contextos não familiares e nas suas relações com os outros.

Considerando o exposto, acredita-se que a partir de Gomide (2003; 2005) é possível analisar as práticas educativas como variáveis que podem se correlacionar com o desenvolvimento de comportamentos pró-sociais (práticas educativas positivas) ou antissociais (práticas educativas negativas), dependendo da taxa de frequência e intensidade com que são usadas pelo par parental.

Em relação às práticas parentais positivas, Gomide et al. (2005) constataram que ao participar ativamente do cotidiano da criança, ela se sente confiante e capaz de resolver problemas sem sair de seu protagonismo. Da mesma forma, as crianças são menos propensas a enfrentar circunstâncias adversas na vida porque adquirem a percepção de que são sustentadas pelo núcleo familiar e são mais propensas a distinguir entre o certo e o errado em termos de sentimentos morais e éticos.

Da mesma forma, de acordo com Del Prette e Del Prette (2005) quando a relação pais-filhos é suportada por regras claras, com informação sobre situações comuns ao comportamento social, e a criança está ciente da supervisão a que está sujeita, então terá mais possibilidades de desenvolver relações saudáveis não só na família, mas também em outras configurações.

De fato, um estudo de Motta (2006) observou que as crianças eram mais propensas a demonstrar empatia quando práticas parentais mais positivas eram relatadas, e os resultados mostram que estratégias parentais positivas podem criar oportunidades de desenvolvimento emocional em crianças.

Por outro lado, no que diz respeito às práticas educativas negativas, Gomide (2003; 2004; 2005) sugere que a negligência tem sido reconhecida como um dos principais fatores que levam ao comportamento antissocial em crianças e está intimamente associada aos usuários de álcool e outras drogas e às histórias de vida de adolescentes com comportamento abusivo. Por exemplo,

uma criança negligenciada pode apresentar um comportamento apático ou agressivo.

Segundo Gomide (2004) pesquisas mostram que grande parte dos delinquentes juvenis foram punidos quando crianças, seus pais ou padrastos já usaram ferramentas ou objetos para espancar, causar ferimentos, lesões graves ao corpo, além disso, o uso de espancamentos é o método mais comum para "corrigir" o mau comportamento.

Da mesma forma, parece que os pais costumam usar estratégias parentais baseadas em certas medidas coercitivas para tentar prevenir comportamentos "inadequados" e antiéticos (SOUZA, 2010). No entanto, estudos de pesquisadores da punição já mostraram que comportamentos reprimidos reaparecem quando as crianças estão fora do alcance dos pais ou daqueles que as castigaram (GOMIDE, 2004).

Assim, percebe-se que as crianças sofrem com estratégias punitivas, sob o argumento de que são "educadas" por seus responsáveis (ARENDRT, 2011). Porém, segundo Gomes e Azevêdo, (2014), a experiência de ser violado torna o indivíduo mais suscetível à reincidência e à repetição do comportamento em seus relacionamentos, o que afeta o desenvolvimento e a saúde.

De acordo com Gomide (2003), os pais que usam punição corporal são mais propensos a abusar de seus filhos por meio de insultos, abuso verbal e intimidação, o que pode favorecer o surgimento de comportamentos agressivos, criminosos e antissociais.

De acordo com Lawrenz et al (2020), pesquisas a esse respeito mostram que práticas parentais negativas, como punição corporal e intimidação, parecem aumentar a suscetibilidade das crianças a internalizar (depressão, ansiedade e queixas físicas) e externalizar (agitação, agressão e comportamento antissocial) sintomas.

Por outro lado, as práticas parentais positivas como conversa, estabelecimento de regras e afeto, podem ajudar a prevenir problemas comportamentais e promover habilidades sociais, particularmente quando as

habilidades sociais das crianças são consistentemente aprimoradas (LAWRENZ et al, 2020).

Em suma, de acordo com Teixeira, (2020), pode-se dizer que as práticas parentais são fundamentais para o amadurecimento afetivo da criança, e consequentemente do adolescente e afetam a subjetividade da criança, a adaptação ao meio extrafamiliar e a relação com outras pessoas.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é uma revisão de literatura narrativa, que é uma pesquisa que ajuda a aprofundar a análise e discussão de um determinado tema a partir de uma perspectiva teórica ou contextual, baseada na compreensão e análise crítica, e que fortalece a educação continuada. Além disso, deve-se notar que permite ao leitor absorver e atualizar seus conhecimentos sobre o tema específico, especialmente em um curto período de tempo (ROTHER, 2007; VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014).

Esse método ajuda a estabelecer uma relação com pesquisas anteriores, identificando temas recorrentes, orientando novos insights e reforçando uma área de conhecimento (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014).

Foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados Scielo e Google Scholar entre o período de agosto/2022 e outubro/2022 para os objetivos propostos deste estudo. Foram utilizados os seguintes descritores: Práticas educativas parentais, Estilo parental, Habilidades sociais, Adolescência, Infância. Os critérios de inclusão foram artigos no idioma português, sem delimitar espaço temporal, relacionados às práticas parentais negativas com ênfase nas consequências no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Os critérios de exclusão foram a ausência de coerência com os critérios de elegibilidade estabelecidos e/ou duplicidade, isto é, publicações recuperadas em mais de uma base de dados, assim como, dissertações e teses.

Resultados da busca nas bases de dados selecionadas, encontraram 6.170 publicações, após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 19 artigos. Em seguida, os artigos foram lidos na íntegra e duplicados foram removidos, selecionando-se, por fim, 13 artigos que atendiam ao objetivo deste estudo.

Primeiramente, foram coletadas as informações-alvo, em seguida os títulos e resumos foram lidos pela primeira vez e, logo em seguida, os textos completos, considerando os critérios de inclusão. Em segundo plano, o delineamento dos eixos de análise, permitiu a classificação dos estudos com o objetivo de análise de fundamentação teórica dos trabalhos, bem como, a avaliação das características gerais do artigo, especialmente, o ano de publicação e o idioma, seguido de seu objetivo.

Assim, pudemos explorar os alvos específicos propostos neste estudo.

RESULTADOS

Em síntese, a partir da busca dos descritores nas bases de dados Scielo e Google Scholar, foram encontrados 19 artigos e selecionados 13 artigos que atenderam ao objetivo deste estudo, conforme apresentado na Tabela 1, que representa com precisão as propriedades de cada item.

Tabela 1. Publicações sobre as consequências das práticas parentais negativas no desenvolvimento de crianças e adolescentes

Nº	Autores	Título	Ano	Palavras-chave	Resultados
1	GOMIDE, Paula Inez Cunha et al.	Correlação entre práticas educativas, depressão, estresse e habilidades sociais	2005	Estilos parentais; Comportamento pró-social; Comportamento antissocial.	Famílias em risco têm práticas parentais negativas, estresse e depressão e habilidades sociais reduzidas
2	SALVO, Caroline Guisantes De; SILVARES, Edwiges Ferreira de Matos; TONI, Plínio Marco de.	Práticas educativas como forma de predição de problemas de comportamento e competência social	2005	Práticas educativas; habilidades sociais; problemas de comportamento	Por meio de regressão estatística, descobrimos que monitoria positiva e comportamento moral (práticas parentais positivas) eram preditores de comportamento pró-social, e sua ausência, juntamente com práticas negativas, eram preditores de distúrbios comportamentais.

3	BENETTI, Sílvia Pereira da Cruz et al	Problemas de saúde mental na adolescência: características familiares, eventos traumáticos e violência	2010	Adolescência; Perturbação emocional; Relações familiares; Eventos estressantes	Por meio de análises estatísticas descritivas e inferenciais, descobrimos que situações violentas, práticas parentais negativas e eventos traumáticos estiveram associados ao diagnóstico clínico.
4	PATIAS, Naiana Dapieve; SIQUEIRA, Aline Cardoso; DIAS, Ana Cristina Garcia	Práticas educativas e intervenção com pais: a educação como proteção ao desenvolvimento dos filhos	2013	Educação; crianças; adolescentes	Muitas das estratégias parentais usadas são arriscadas e algumas são protetoras.
5	GOMES, Adriana Ferreira Chaves; DOS SANTOS AZEVEDO, Adriano Valério	Punição corporal e problemas comportamentais em adolescentes	2014	Adolescência, punição corporal, práticas educativas.	O castigo físico utilizado em casa tem impacto no comportamento agressivo de 15 adolescentes escolares de uma amostra escolar
6	RIOS, Juan Benjamin Soto; FERREIRA, Dayane Fernandes; BATISTA, Eraldo Carlos	Práticas educativas e estilos parentais: uma revisão bibliográfica da literatura brasileira	2016	Estilos parentais. Práticas educativas. Educação familiar	Modelos parentais e adversidades comuns predizem comportamentos problemáticos. O uso repetido de estratégias parentais coercitivas pode tornar as crianças mais inclinadas a replicar em suas tentativas de resolução de problemas em outros ambientes.
7	NASCIMENT O, Greicy Oliveira; FERNANDE S, Fabiana Soares	As práticas parentais positivas e negativas como fatores colaborativos no rendimento escolar	2017	Família, práticas parentais, rendimento escolar	As práticas parentais adotadas pelos pais influenciaram o desempenho escolar das 78 crianças analisadas.
8	SCHAVARE M, Luana do	A relação entre as práticas	2019	Autoestima, Relações	As práticas de negligência paterna

	Nascimento; TONI, Caroline Guisantes de Salvo.	educativas parentais e a autoestima da criança		familiares, Relação pais- filhos, Infância, Práticas educativas parentais	foram moderadamente responsáveis pela baixa auto-estima dos meninos e pela correlação entre a disciplina materna relaxada e a auto- estima das meninas.
9	MAIAI, Fátima de Almeida; SOARES, Adriana Benevides.	Diferenças nas práticas parentais de pais e mães e a percepção dos filhos adolescentes	2019	Práticas parentais; estilos parentais; ensino fundamental.	A prática positiva pode desenvolver habilidades sociais que incentivam a ligação entre pais e filhos e encorajam maiores interações sociais no futuro.
10	DE OLIVEIRA, Aislan José et al.	As práticas educativas parentais e suas correlações com o desempenho acadêmico: uma revisão sistemática	2020	Estilos parentais, cuidados parentais, desempenho acadêmico, evasão escolar.	As práticas parentais podem ser vistas como um fator importante para o desempenho escolar.
11	FREITAS, Patrícia Martins de et al.	Influência das relações familiares na saúde e no estado emocional dos adolescentes	2020	Habilidades sociais educativas parentais, mães, adolescentes, estudantes, escola pública	A incidência de práticas parentais positivas foi menor do que a de práticas parentais negativas.
12	DE SOUZA, Maria Aparecida; RIVERA, Giovani Amado; DA SILVA, Jandilson Avelino.	Habilidades sociais educativas parentais de mães de adolescentes	2021	Relações familiares, saúde mental, adolescentes.	Melhorar o funcionamento familiar pode ajudar a reduzir a persistência ou agravamento do comportamento problemático no início da adolescência.
13	Nadja O. Martha C. H. G.	Estilos parentais e crianças com problemas de comportamento externalizante na escola	2022	Estilos Parentais; Problemas de comportamento; Comportamento infantil	Levantou a hipótese de que existe uma relação nesta amostra entre problemas de comportamento externalizante na escola e estilo parental, porque: 1) Práticas parentais negativas superaram

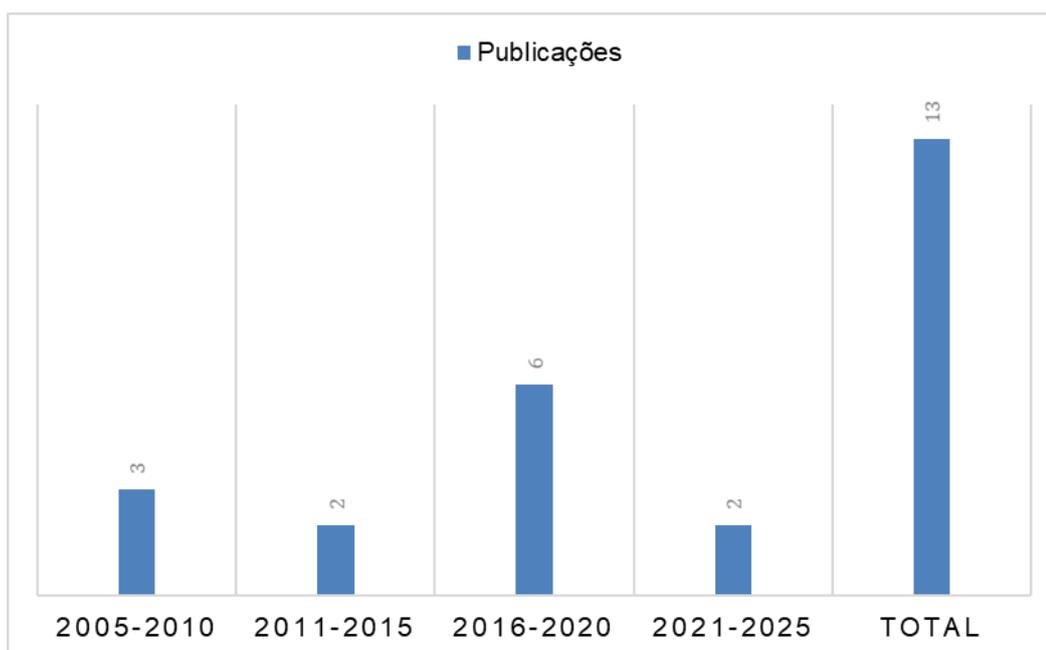
as práticas parentais
positivas

2) A presença de
punição corporal tem
se mostrado ineficaz
em reprimir problemas
de comportamento
externalizante

Fonte: Elaboração própria

Diante do exposto, a literatura de 2005 a 2010 (Gráfico 1) mostra que práticas parentais negativas são geralmente preditores de distúrbios comportamentais (SALVO; SILVARES; TONI, 2005) e são encontradas em famílias em risco associado com o estresse, depressão e habilidades sociais pobres (GOMIDE et al. 2005) e ao diagnóstico clínico em situações de violência ou exposição a eventos traumáticos (BENETTI et al., 2010).

Gráfico 1. Publicações sobre as consequências das práticas parentais negativas no desenvolvimento de crianças e adolescentes



Fonte: Elaboração própria

Em concordância, segundo os estudos realizados do período de 2011-2015 e 2016-2020 (Gráfico 1), acha-se que grande parte das estratégias parentais (práticas parentais positivas) empregadas são consideradas de risco em detrimento a outras (práticas parentais negativas) que podem ser um fator protetivo (PATIAS; SIQUEIRA; DIAS, 2013).

Assim como, nota-se que os modelos de parentalidade associados a adversidade predizem problemas de comportamento, o uso repetido de estratégias coercitivas parentais pode ajudar as crianças a aprender a aplicar esse método na solução de problemas em outras situações (RIOS; FERREIRA; BATISTA, 2016).

Como resultado, um ensaio analisando 78 crianças constatou que as práticas parentais influenciaram o desempenho escolar e conseguiram demonstrar que era um fator importante no desempenho escolar. Além disso, a presença de práticas parentais negativas está associada a baixo desempenho acadêmico, baixa autoestima e autoeficácia, isolamento ou comportamento problema externalizante, como agressão (NASCIMENTO; FERNANDES, 2017; DE OLIVEIRA, et al 2020).

Na mesma perspectiva, os resultados de Gomes e Dos Santos Azevêdo (2014) mostram que a punição corporal no ambiente doméstico (práticas parentais negativas) influenciou o comportamento agressivo em 15 alunos amostrados na escola.

Além disso, há necessidade de orientações específicas sobre práticas educativas que possam contribuir para o desenvolvimento infantil, pois afetam a autoestima das crianças (SCHAVAREM; TONI, 2019). Inclusive, a investigação realizada por Maiai e Soares, (2019), aponta que estratégias parentais positivas tendem a contribuir para o desenvolvimento de competências sociais que favorecem as relações pais-filhos e estimulam as interações.

Segundo estudo de Freitas et al. (2020) observaram que as práticas parentais negativas eram mais comuns do que as práticas parentais positivas quando se tratava de cenários familiares.

À face do exposto, tendo em vista estudos atuais realizados entre 2021-2025 (Gráfico 1), cogita-se a possibilidade de que as práticas parentais negativas superem as práticas parentais positivas. Assim como, a presença de estratégias coercitivas tais como as punições físicas são ineficientes para extinguir os problemas de comportamento externalizantes (OLSEN; GERONASSO, 2022).

DISCUSSÃO

De acordo com a pesquisa realizada com o objetivo de compreender as consequências das práticas parentais negativas no desenvolvimento de crianças e adolescentes, pode-se verificar que os resultados corroboram a ideia de que a educação punitiva tem sido naturalizada e considerada um modelo de educação, pois, segundo Freitas et al. (2020), verificou-se que as estratégias parentais negativas foram usadas com mais frequência do que os métodos parentais positivos.

Tendo isto em conta, verifica-se que os pais tendem a aplicar métodos coercitivos no seu processo parental diário com o objetivo de reprimir comportamentos que consideram desagradáveis, inapropriados ou ofensivos.

A partir dessa perspectiva, consistente com Olsen e Geronasso, (2022) observou-se que é infrutífero o uso de práticas parentais negativas, como por exemplo a punição, na supressão de comportamentos problemas externalizantes. Além disso, pode-se afirmar que estes dados se encontram em coerência com os estudos realizados por Sidman, (1995) que discutem que a punição é capaz de suprimir temporariamente o comportamento inadequado, no entanto, é ineficaz em eliminá-lo.

Em virtude dos fatos mencionados, encontra-se que a pesquisa conduzida por Rios, Ferreira e Batista, (2016) contribui para discussão de que o uso repetitivo de práticas parentais coercitivas pode favorecer a adoção deste método como um meio de resolução de problemas em outros ambientes, o que se encontra em consonância com o estudo de Gomes e Dos Santos Azevêdo (2014) que salientou a transmissão intergeracional da violência e enfatizou a relevância do disciplinamento de comportamentos por meio do diálogo entre pais-filhos.

No que diz respeito às possíveis influências das práticas negativas no comportamento de crianças e adolescentes, pode-se afirmar que, em harmonia com De Oliveira et al, (2020), Nascimento e Fernandes, (2017), e Schavarem e Toni, (2019) a postura parental pode impactar positiva ou negativamente o desempenho escolar, assim como, correlaciona-se com a baixa autoestima e autoeficácia, isolamento ou comportamentos problemas severos, tais como a agressividade.

Portanto, é importante observar que, segundo De Souza e Rivera (2021), o melhor funcionamento familiar pode contribuir para redução da continuidade ou aumento de problemas comportamentais no início da adolescência.

Conforme apontam Olsen e Geronasso (2022), as diferentes estratégias que os pais utilizam para cuidar dos filhos podem contribuir tanto para o desenvolvimento saudável quanto para o surgimento de problemas comportamentais.

Todas as publicações foram fundamentais para enfatizar a importância de entender o impacto das práticas parentais, com foco nas práticas parentais negativas. Em virtude disso, realça-se a necessidade de que haja a produção de orientações específicas sobre as práticas educativas e sua influência no desenvolvimento de crianças e adolescentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi discutir as consequências das práticas parentais negativas no desenvolvimento da criança e do adolescente. Os resultados encontrados sugerem que os pais aplicam mais práticas negativas em detrimento das práticas positivas, o que transmite a ideia de que a educação punitiva é naturalizada e vista como um modelo de educação familiar no contexto da vida cotidiana.

Em vista disso, vale ressaltar a importância de buscar formas de orientar o desenvolvimento das crianças para a adolescência e a vida adulta de forma saudável e reduzir o risco de comprometimento do desenvolvimento.

Em termos observáveis, pode-se verificar que o uso de comportamentos parentais negativos tem um impacto adverso no desenvolvimento e nas

experiências sociais de crianças e adolescentes, afetando sua autoestima e desempenho pessoal, além de estar correlacionado com o isolamento e a agressividade.

Os resultados também indicam que as práticas parentais negativas estão associadas a um menor desempenho acadêmico, o que afeta diretamente a inteligência emocional com danos de difícil reversão nas relações interpessoais correlacionando-se com o desenvolvimento do comportamento introvertido, antissocial e inseguro.

Os dados sugerem, portanto, que os estilos parentais de risco caracterizados pelo uso de práticas parentais negativas podem afetar negativamente o desenvolvimento da criança e do adolescente, estas práticas foram descritas como ineficientes na supressão do comportamento e favoráveis ao desenvolvimento de comportamentos antissociais, tais como a agressividade, impulsividade e apatia.

Este estudo pretendeu, assim, contribuir para uma melhor análise e debate sobre as consequências das práticas parentais negativas no desenvolvimento da criança e do adolescente. No entanto, cabe ressaltar que diante das leituras e pesquisas realizadas, observou-se a necessidade de novos estudos ao longo do tempo com o objetivo de obter resultados mais completos e novas atualizações sobre este assunto.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. **As origens do totalitarismo: O anti-semitismo, instrumento de poder: uma análise dialética**. 1979.

BENETTI, Silvia Pereira da Cruz et al. Problemas de saúde mental na adolescência: características familiares, eventos traumáticos e violência. **Psico-usf**, v. 15, p. 321-332, 2010.

BARROSO, Ricardo G.; MACHADO, Carla. Definições, dimensões e determinantes da parentalidade. **Psychologica**, n. 52-I, p. 211-229, 2010.

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; MARTURANO, Edna Maria. Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 7, p. 227-235, 2002.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda AP. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática**. Editora Vozes, 2005

DEL PRETTE, Zilda AP; DEL PRETTE, Almir. **Competência social e habilidades sociais: manual teórico-prático**. Editora Vozes Limitada, 2018.

DELGADO, Paulo. A perspectiva ecológica: Referências para a preparação e a cessação da estadia em acolhimento familiar de crianças. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 25, p. 359-367, 2012.

DE SOUZA, Maria Aparecida; RIVERA, Giovani Amado; DA SILVA, Jandilson Avelino. Habilidades Sociais Educativas Parentais de Mães de Adolescentes Apontados Como Tendo Problemas de Comportamento. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 21, n. 3, p. 1046-1063, 2021.

DE OLIVEIRA, Aislán José et al. AS PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS E SUAS CORRELAÇÕES COM O DESEMPENHO ACADÊMICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. Amazônica-Revista de Psicopedagogia, **Psicologia escolar e Educação**, v. 25, n. 2, jul-dez, p. 64-92, 2020.

FREITAS, Patrícia Martins de et al. Influência das relações familiares na saúde e no estado emocional dos adolescentes. **Rev. Psicol. Saúde, Campo Grande**, v. 12, n. 4, p. 95-109, dez. 2020.

GORIN, Michelle Christof et al. O estatuto contemporâneo da parentalidade. **Revista da SPAGESP**, v. 16, n. 2, p. 3-15, 2015.

GOMES, Adriana Ferreira Chaves; DOS SANTOS AZEVÊDO, Adriano Valério. Punição corporal e problemas comportamentais em adolescentes. **Contextos Clínicos**, v. 7, n. 1, p. 76-85, 2014.

GOMIDE, Paula Inez Cunha (2003). Estilos parentais e comportamento anti-social. Em DEL PRETTE, A. et al. **Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção**. Campinas: Alínea, 2003.

GOMIDE, Paula Inez Cunha. **Pais presentes e pais ausentes: regras e limites**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2004. E-Book. Disponível em: <https://pdfslide.net/download/link/pais-presentes-pais-ausentes-regras-e-limites>. Acesso em: 15 novembro 2022.

GOMIDE, Paula Inez Cunha et al. Correlação entre práticas educativas, depressão, estresse e habilidades sociais. **Psico-USF**, v. 10, p. 169-178, 2005.

LAWRENZ, Priscila et al. Estilos, práticas ou habilidades parentais: como diferenciá-los?. **REVISTA BRASILEIRA DE TERAPIAS COGNITIVAS (IMPRESSO)**, 2020.

MAIAI, Fátima de Almeida; SOARES, Adriana Benevides. Diferenças nas práticas parentais de pais e mães e a percepção dos filhos adolescentes. **Estudos interdisciplinares em Psicologia**, v. 10, n. 1, p. 59-82, 2019.

MOTTA, Danielle da Cunha et al. Práticas educativas positivas favorecem o desenvolvimento da empatia em crianças. **Psicologia em estudo**, v. 11, p. 523-532, 2006.

NASCIMENTO, Greicy Oliveira; FERNANDES, Fabiana Soares. As Práticas Parentais Positivas e Negativas como fatores colaborativos no rendimento escolar [Positive and Negative Parenting Practices as collaborative factors in school performance]. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. 5, p. 283-288, 2017.

OLSEN, Nadja; GERONASSO, Martha Caroline Henning. ESTILOS PARENTAIS E CRIANÇAS COM PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EXTERNALIZANTE NA ESCOLA. **Revista Psicologia em Foco**, v. 14, n. 20, p. 160-172, 2022.

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento humano**. Portal Alegre: Grupo A, 2022

PATIAS, Naiana Dapieve; SIQUEIRA, Aline Cardoso; DIAS, Ana Cristina Garcia. Práticas educativas e intervenção com pais: a educação como proteção ao desenvolvimento dos filhos. **Mudanças-Psicologia da Saúde**, v. 21, n. 1, p. 29-40, 2013.

RIBEIRO, Janille Maria. O uso do castigo físico em crianças e adolescentes como prática educativa: algumas perspectivas da Sociologia, Filosofia e Psicologia. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei , v. 9, n. 2, p. 213-221, dez. 2014 .

RIOS, Juan Benjamin Soto; FERREIRA, Dayane Fernandes; BATISTA, Eraldo Carlos. Práticas educativas e estilos parentais: uma revisão bibliográfica da literatura brasileira. **Revista Uniabeu**, v. 9, n. 21, p. 17-31, 2016.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s. l.], v. 20, ed. 2, 2007.

SALVO, Caroline Guisantes De; SILVARES, Edwiges Ferreira de Matos; TONI, Plinio Marco de. Práticas educativas como forma de predição de problemas de comportamento e competência social. **Estudos de Psicologia (campinas)**, v. 22, p. 187-195, 2005.

SCHAVAREM, Luana do Nascimento; TONI, Caroline Guisantes de Salvo. A relação entre as práticas educativas parentais e a autoestima da criança. **Pensando famílias**, v. 23, n. 2, p. 147-161, 2019.

SIDMAN, M. **Coerção e suas implicações** (MA Andery & TM Sério, trads.). Campinas: Editorial Psy II.(Original publicado em 1989), 1995.

SOUZA, Carla Mares Guimarães. Os efeitos da punição sobre o comportamento de crianças e adolescentes. **Revista de Psicologia**, v. 1, n. 25, 2010.

TEIXEIRA, Thaís Carvalho. Práticas educativas parentais e desenvolvimento emocional dos filhos. **Psicologia-Tubarão**, 2020.

VALLE, Tânia Gracy Martins do. **Aprendizagem e desenvolvimento humano: avaliações e intervenções**. 2009.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista diálogo educacional**, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014.